



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Registro da candidatura e festa

O criminalista Cléber Lopes registrou ontem com festa sua candidatura à presidência da OAB-DF. A advogada Gisele Reis será a vice. Depois da inscrição da chapa, o grupo dos verdes fez uma festa para celebrar a largada da campanha.



Divulgação

Ex-aliado de Délio e de Cristiane Damasceno segue com Cléber

Presidente da Caixa de Assistência da OAB-DF, Eduardo Uchôa Athayde, candidato a conselheiro federal na chapa de Cléber Lopes, rompeu com o grupo do presidente da seccional, Délio Lins e Silva Júnior, ao lado de Cristiane Damasceno. Mas a advogada, que é conselheira federal, eleita em 2021 na chapa de Délio, também rompeu com Cléber para lançar candidatura própria. Eduardo Athayde não seguiu esse caminho.



Instagram

Edgar Marra/Divulgação



Reprodução



Candidatos a presidente em 2021 concorrem ao Conselho Federal

A chapa de Cléber Lopes tem como candidatos a conselheiros da OAB-DF os advogados Carolina Petrarca, Ricardo Alexandre Rodrigues Peres, Thais Riedel, Eduardo Uchôa Athayde, Manuelina Hermes Rosa e Evandro Pertence. Thais e Pertence (fotos) foram candidatos à presidência em 2021.

Experientes

Na chapa de Paulo Maurício Siqueira, o Poli, também há nomes experientes na ordem na disputa ao Conselho Federal: o ex-presidente Francisco Caputo, o Kiko, e o atual, Délio Lins e Silva Júnior. Candidata à presidência em 2021, a advogada Renata Amaral também concorre como conselheira federal.



Ed Alves/CB/DA.Press



Divulgação/Délio Lins e Silva Júnior



Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Arquivo Pessoal



Prazo termina hoje

Duas candidaturas à presidência da OAB-DF ainda faltam ser oficializadas: de Cristiane Damasceno e Karolyne Guimarães (foto). Termina hoje às 18h o prazo para as inscrições. Karolyne programa o pedido de registro para hoje, às 16h.

Negociação difícil

O grupo de Cristiane Damasceno (foto) passou o dia ontem em conversas com o de Karolyne Guimarães. Há uma tentativa de composição para unir as duas candidaturas, o que poderia fortalecer a chapa. O problema é que nenhuma das duas quer ser vice da outra.

Divulgação



Mais de mil animais silvestres foram atendidos em centro do DF

Pioneiro no Brasil, o Hospital e Centro de Reabilitação da Fauna Silvestre do DF (Hfaus) — criado em março — ultrapassou os mil atendimentos. Em oito meses, foram 1.109 animais acolhidos pela unidade em Taguatinga. Iniciativa do Brasília Ambiental com parceria privada, a instituição conta com uma equipe multidisciplinar que oferece acompanhamento da saúde física, nutricional, comportamental e psicológica dos animais resgatados. O objetivo é reabilitar os animais para que sejam reinseridos na natureza. “O hospital, além de ser o primeiro a funcionar 24 horas por dia, sete dias por semana, oferece um atendimento de extrema qualidade. Nosso objetivo é manter a qualidade do atendimento e ampliar ainda mais as solturas e reabilitações das diversas espécies”, afirmou o presidente do Brasília Ambiental, Roney Nemer, à Agência Brasília.

Divulgação/Catarina Tokatjian



Queimadas levaram a 200 tratamentos

Os incêndios florestais dos últimos meses demandaram o atendimento de mais de 200 animais apenas na primeira quinzena de outubro, vítimas diretas ou indiretas das queimadas. A maioria dos animais que chegam ao hospital são filhotes. Mais de 100 foram recolhidos nos últimos dias, perdidos durante a fuga da família em ambientes degradados ou abandonados no período de migração das espécies para reprodução. Entre os animais que receberam atendimento na unidade, estão tamanduás-bandeiras e mirins, ouriços-cacheiros, lobos-guarás, um veado-catingueiro, onças-pardas, miquinhos, saruês e diversas aves que colidiram com vidraças ou fios de tensão.

Ed Alves/CB



Selo de linguagem simples

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) recebeu o Selo de Linguagem Simples 2024, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), em cerimônia realizada nessa quarta-feira, no Salão Branco do Supremo Tribunal Federal (STF). A certificação foi concedida pelo CNJ aos 48 órgãos que se dedicaram a tornar a comunicação com o público mais clara e objetiva, por meio da Linguagem Simples. O 1º Vice-Presidente do TJDFT, desembargador Roberval Belinati, representou o presidente do Tribunal, desembargador Waldir Leôncio Júnior, na cerimônia. O magistrado afirmou que o recebimento do selo é o reconhecimento do esforço coletivo do TJDFT em aproximar o Judiciário do cidadão, ao tornar a comunicação da instituição mais clara, acessível e eficiente.

Divulgação/TJDFT



Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | FERNANDA MARQUES | PESQUISADORA DA FIOCRUZ

Ao CB.Saúde, a professora falou sobre o esforço da Fundação Oswaldo Cruz em levar o conhecimento produzido à sociedade e a importância disso, inclusive para o combate ao negacionismo e às fake news



Aponte a câmera do celular e acesse o conteúdo completo

Ciência ao alcance de todos

» JOSÉ ALBUQUERQUE*

A importância de aproximar a sociedade da ciência foi tema do CB.Saúde — parceria entre o Correio e a TV Brasília — de ontem. Às jornalistas Sibebe Negromonte e Mila Ferreira, a pesquisadora da área de divulgação científica em saúde da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) Brasília, Fernanda Marques, também falou sobre como a instituição atua nas escolas do Distrito Federal. Podem participar unidades de ensino públicas e privadas. A Fiocruz adapta suas atividades de acordo com as necessidades de cada unidade de ensino. Outro tema abordado foi a participação feminina no universo científico.

Como a Fiocruz leva a ciência para a população leiga?

Esse processo de aproximação da ciência com a sociedade é fundamental, inclusive para o combate ao negacionismo e às fake news. A ciência precisa estar junto com a sociedade, pois é parte dela. Todas as ações que a Fiocruz faz, como jo-

gos, oficinas, convite para as escolas visitarem a Fiocruz e a fundação indo até as escolas, fazem parte de uma grande estratégia de divulgação científica, que é uma parte da ciência, já que ciência é produzir conhecimento e deixá-lo guardado numa dissertação ou tese que ninguém vai ler ou acessar. Fazer esse conhecimento circular não só entre os chamados pares, que são outros pesquisadores, mas com toda a sociedade é essencial, pois todo mundo pode contribuir. Se a pesquisa começa com uma pergunta ou problema, a sociedade pode ajudar desde o início, não só conhecendo os resultados, mas também ajudando a formular essas perguntas. Essa aproximação científica — sociedade é crucial desde o começo, para alcançarmos o bem-estar social e melhores condições de vida, com equidade e combate às desigualdades sociais.

Como funciona a parceria da Fiocruz com as escolas?

Os programas de divulgação científica da Fiocruz têm um alcance nacional, com presença no DF e

Kayo Magalhães/CB/DA.Press



em vários estados, e sua sede no Rio de Janeiro. A instituição participa de iniciativas como a Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente, incentivando escolas a desenvolverem projetos científicos; o programa Mais Meninas na Ciência, que busca abrir portas para a participação feminina no universo científico; e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Essas ações visam aproximar não só o público escolar, mas

toda a sociedade, promovendo uma ciência mais dialógica e participativa. O principal parceiro da Fiocruz em Brasília é a Secretaria de Educação do DF, priorizando escolas públicas, embora as particulares também possam participar.

Como as escolas podem obter mais informações?

As escolas podem acessar o Instagram da instituição, @fiocruzbra-

silia. A Fiocruz adapta suas atividades de acordo com as necessidades de cada escola, como oficinas sobre dengue ou vacinação, conforme o contexto local. Além de abordar questões sérias, como a dengue, de maneira prescritiva, a Fiocruz busca engajar o público de forma lúdica, transformando ações como a eliminação de focos de mosquitos em jogos. Essa abordagem gamificada envolve mais as crianças e a comunidade, tornando-as multiplicadoras do conhecimento.

Como aproximar o público feminino da ciência?

Temos o programa Mulheres e Meninas na Ciência, e, no DF, ele é especificamente chamado de Mais Meninas na Fiocruz, Brasília. O objetivo é trabalhar a equidade de gênero na ciência, abordando também a diversidade de forma ampla, envolvendo mulheres, pessoas negras e indígenas. Embora existam muitas mulheres na ciência, suas contribuições nem sempre recebem a mesma visibilidade que as dos homens, perpetuando o imaginário de que a ciência é dominada por homens brancos de ja-

leco. O programa busca trazer novas perspectivas à ciência, promovendo uma ciência mais diversa e rica em resultados. Ações são realizadas para atrair meninas, colocando-as em contato com pesquisadoras da Fiocruz, que são maioria em Brasília. Esse contato inspira as meninas a enxergarem a possibilidade de se tornarem cientistas. O programa também foca em abrir oportunidades concretas, criando um impacto mais profundo e duradouro. Em 2024, o programa lançou um desafio para professores do DF, incentivando-os a trabalharem com seus alunos sobre mulheres que inspiram na ciência e estão ligadas ao DF. Essas pesquisas resultaram em textos e ilustrações, e todo o material será reunido em uma coletânea de mulheres inspiradoras do DF que será lançada em 25 de outubro, aniversário da Fiocruz Brasília. Na comemoração, haverá também a premiação da Olimpíada de Saúde e Meio Ambiente e o lançamento oficial do livro do Mais Meninas.

* Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso